

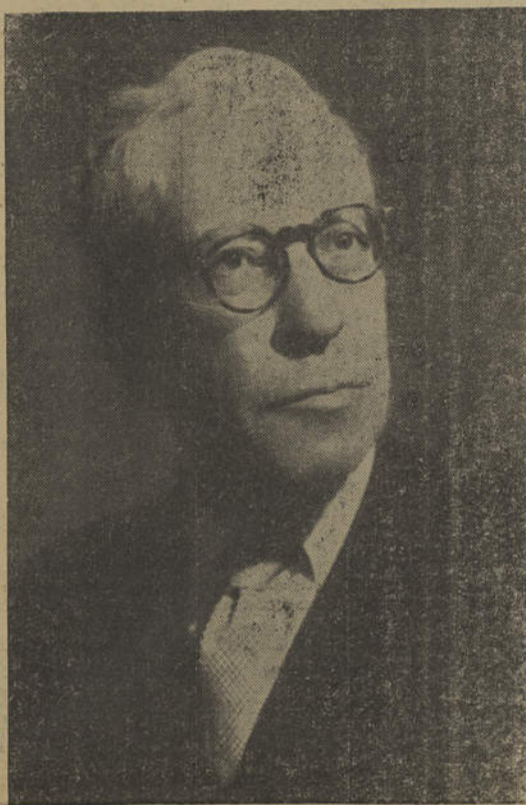
POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

UMA VOZ QUE SE CALA

Faleceu no dia 1 do corrente o grande Poeta Tavirense DR. EMILIANO DA COSTA



Como o vento que adormece entre frondes verdejantes dos pinheiros altos o Poeta adormeceu para sempre à beira deste Natal em que completara os seus oitenta e três invernos, cheios de neve os cabelos brancos mas eternamente moço para se namorar ainda da eterna bondade e da perene beleza da vida.

Natural de Tavira, a linda princesa do Séqua onde tamanino se criou, à beira rio ouvia o manso chape-chape da água segredar-lhe a sina mais alta para que o destino o reservou.

Inteligente, culto, dedicado ao seu trabalho, fazendo da vida de médico um sacerdócio, não deixou de escutar a voz da Musa que lhe cau-

das de requintado sentimento ardente que nos deixou nos seus livros.

Ao completar o seu 80.º aniversário a cidade de Tavira promoveu uma homenagem em honra do Poeta Emiliano da Costa e deu à rua onde fica a casa em que nasceu, o seu nome.

Registamos entre os seus trabalhos poéticos mais conhecidos: Heliantos (1926), Phlogistos (1931), Rosairinha (1940), Relâmpagos (1943), As Saudades do Silêncio (1947), Intimidades, etc.

(Continua na 2.ª página)

O DIA DA PAZ

À O dirigir-se à Igreja e a todos os homens de boa vontade para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o Mundo, no primeiro dia de cada ano civil, a começar em 1 de Janeiro de 1968, o Papa Paulo VI lançou uma iniciativa que pode vir a ter uma grande projecção histórica, assinalando o início de um novo surto na procura da paz.

Quanto a nós, a ideia do Papa vem ao encontro de uma aspiração profunda do povo português e será, por certo, correspondida com entusiasmo. É disso penhor o acolhimento que lhe dispensou a Conferên-

(Continua na 2.ª página)

Notícias Históricas de Tavira

«Povo Algarvio» de 3 de Janeiro de 1937, isto é, há 30 anos, inscrevia a seguinte local, que julgamos muito oportuno transcrever:

«Damos aos nossos leitores e a todos os que se interessam por estes estudos, a agradável notícia de que muito em breve será posto à venda esta monografia de Tavira da autoria do nosso prezado amigo e colaborador sr. Damião de Vasconcelos. Fruto de longos anos de paciente labor, estamos con-

vencidos que esta monografia vai marcar na série já longa e que honra a nossa província, das monografias algarvias.

A conquista de Tavira, Privilégios concedidos a Tavira, Serviços prestados pelos tavirenses, Invasões espanholas, Terramotos, Pestes e fomes, Monarcas em Tavira, Fidalguia de Tavira, Nascentes de águas, Aulas, Milícia em Tavira, Serra de Tavira, Invasão Francesa, Domus Municipalis, Inquisição, Tavira Caritativa, Guerra Civil, D. Miguel e D. Pedro. O Porto de Tavira — sua grandeza e decadência, Comércio e Indústria, Pescarias, Compromisso Marítimo, Conventos, Igrejas, População através dos séculos, Alcaldes-Móres, Lendas, etc.»

E tal como o jornal informou, a excelente obra veio a lume e passados 30 anos, apesar da sua grande utilidade, não resta um único exemplar e não faltam os pedidos dos que se dedicam aos estudos destes assuntos para que se faça uma reedição do interessante livro. E porque não? Numa época em que os turistas procuram com avidez conhecer todo o passado das terras que visitam.

VALORIZAÇÃO

E REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO

«A preocupação de permanente ajustamento das condições de trabalho e sua retribuição ao progresso económico geral para proporcionar melhores condições de produção e, para além dessa preocupação, um esforço de valorização do trabalho levando-o a contribuir, cada vez em

escala maior, para aquele mesmo progresso e desenvolvimento» constituem segundo as palavras proferidas pelo Ministro da Indústria e do Comércio, no 34.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, as linhas de orientação adoptadas quanto à problemática da regulamentação e valorização do trabalho.

O Prof. Dr. Gonçalves de Proença sublinhou, com efeito, a constante atenção que os órgãos e serviços que integram o seu departamento, dedicam à actualização salarial das mais diversas actividades de forma a conseguir-se o ajustamento entre o progresso económico e o quantitativo da remuneração. Neste sentido aponta realmente o elevado número de convenções colectivas de trabalho últimamente objecto de celebração ou actualização, que atingiu 284 convénios e abrangeu nas suas disposições cerca de um

(Continua na 2.ª página)

FORMATURA

COM alta classificação concluiu o Curso de Engenharia-Electrotécnica, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, o sr. engenheiro Rui Manuel Ribeiro da Silva, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. engenheiro Armando Firmino dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Maria Teresa Silva Santos.

Ao novel engenheiro e a seus pais endereçamos as nossas felicitações com votos de um brilhante futuro.

Câmara informa!

teve lugar no passado dia 29 de Dezembro, na secretaria da Câmara Municipal, perante o seu notário privativo, a celebração da escritura de venda à Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, do terreno destinado à construção do edifício para as instalações telefónicas desta cidade, a destacar da Horta d'El-Rei, com a superfície de 2.860 m², pelo preço total de 1.654.510\$00, sendo 1.487.200\$00, proveniente do produto do custo do terreno e 167.310\$00 dos juros devidos pelo período compreendido entre a data do acordo da transacção e a da realização do contrato agora efectuado.

A Comissão Municipal de Assistência e Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira, foram contemplados no Natal do ano findo, 179 pessoas, às quais foram distribuídos:

83 mantas, 40 xales, 38 casacos e blusas, 60 canadianas, 114 pares de peúgas e meias, 24 ceroulas de malha, 6 camisas de homem, 35

(Continua na 2.ª página)

«Diário de Notícias»

COMEMOROU o seu 103.º aniversário, este importante órgão da Imprensa portuguesa. Não exageramos ao afirmarmos que é um jornal moderno, que muito nos honra e tem prestigiado o nosso País no estrangeiro.

E' seu ilustre Director uma das mais prodigiosas figuras das nossas letras contemporâneas, o sr. Dr. Augusto Castro, a quem desta modesta tribuna felicitamos muito expressivamente pela passagem de mais um aniversário do seu excelente jornal, saudando no eminente académico toda a Redacção do «Diário de Notícias», com votos de muitas prosperidades para glória da Imprensa de Portugal.



TAVIRA

Pelo Dr. Emiliano da Costa

Quando a Aurora formada de carmim
Espalha pelo céu róseos lampejos
E o Sol nascente ainda com bocejos
Se espreguiça no berço de setim.

Como és bela, cidade de íasmim,
Formosa nymfa a despertar desejos!...
E do gemente Séqua fremem beijos
Sobre os teus seios feitos de marfim.

E se a tática Noite cae do monte!
Amphitrite cerúlea então suspira
E uma Naide geme em cada fonte.

Corre distante o soluçar da Lyra
Quando no céu Diana argentifronte
Te vem a preatear, linda Tavira.

(Soneto escrito em Coimbra onde a saudade da sua terra o morde)

Uma Poetisa Algarvia

Lolita Ramirez (Penélope)

● FLORES DO MEU CAMINHO

DA autoria da sr.ª D. Maria das Dores Dominguez Ramirez Galhardo Palmeira, um novo livro de versos viu a luz da publicidade.

Há anos já publicou «Sonetos», hoje esgotado, e promete um futuro trabalho intitulado «Prelúdios», a que oxalá não falte.

Aqui deixamos este desejo expresso e com franqueza o formulamos pela simpatia irradiante que se exala das Flores do Meu Caminho, livro todo ele cunhado no oiro de lei dum coração afectuoso e ardente de ideal.

«Flores do Meu Caminho»

não é só o florilégio poético dum alma que segue esta viagem que é a vida lançando, ao passar, a ternura mais acrisolada.

Embora cheias de simplicidade, sem o mais leve rebusco nem estendal de cultura que está em condições de fazer, os seus poemas revelam que muito bem sabe da técnica do verso, em sentido clássico, e muito bem aproveita e desenvolve

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Depois dos cinquenta anos Matuto no caso, às vezes Os anos são desenganos, Parecem ter só seis meses.

V.P.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Biblioteca Nacional

500

Morreu o Poeta Emiliano da Costa

(Continuação da 1.ª página)

No seu vocabulário rico de termos vernáculos encontrava a variada paleta linguística em que gostava de exprimir o oceano de ideias onde se espraíava o génio criador dum dos maiores poetas deste Algarve para quem no dizer de outro Poeta, João Lúcio, Deus fez mais belo «o drama em oiro, o dia».

Alvoreceu para Emiliano da Costa o estro poético desde a mais remota mocidade. Em 1906 já colaborava com Raul Pousão Ramos, José Dentinho e Henrique Martins Galvão num jornal de rapazes que se intitulava «O Académico» e se publicava em Olhão.

Em homenagem ao ilustre Poeta que foi também um grande amigo da sua Terra, transcrevemos um soneto que publicamos noutra local.

A literatura perde com a morte de Emiliano da Costa, uma das figuras mais extraordinárias da presente geração.

A notícia da sua morte foi-nos dada pela rádio, ao entardecer do dia 1.º de Janeiro, pois ao abrimos ocasionalmente o aparelho, quedamo-nos embevecidos a ouvir a voz clara de João Pires, recitar em sua homenagem alguns dos seus belos poemas. Compreendemos e momentos depois eramos postos ao corrente da triste verdade. Morrerá o grande Poeta Emiliano da Costa, a quem a doença e a idade de há muito o afastaram do convívio mundano.

O Poeta Dr. Augusto Emiliano da Costa nasceu em Tavira e residia há muitos anos em Estoi. Era irmão da sr.ª D. Maria Eduarda da Costa e do sr. coronel Augusto da Costa. O seu percurso estando presentes não só grande parte dos representantes da mentalidade algarvia como o povo que tanto estimava.

Uma Poetisa Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

os temas que a si mesma propõe.

A edição é elegante e cuidada, e a capa ostenta um belo desenho de Benjamim Viegas.

Transcrevemos a seguir, como homenagem à ilustre Poetisa, um soneto ao acaso:

PÉTALAS DA SAUDADE (A MEU SAUDOSO PAI)

Sinto os beijos sem que os teus lábios sintam
E as carícias sem ver as mãos tocar-me,
Teus conselhos escuto, em voz distinta,
Sem ouvir tua voz a segredar-me...

Oiço os passos de forma quase extinta
Que são teus e desejo sem alarme,
Pois da tua presença jaz, faminta,
Minha alma que deixaste sem deixar-me.

Já lá vão cinco anos de saudade,
E o caminho me indicas da verdade
E do céu me revelas seus fulgores.

Minhas lágrimas são humildes preces,
São dádivas sinceras que mereces
E eu oculto entre pétalas e flores.

O DIA DA PAZ

(Continuação da 1.ª página)

cia Episcopal Metropolitana, reunida em Fátima, preconizando a realização de cerimónias litúrgicas pela paz, no dia de Ano Bom.

Por seu turno, o Conselho dos Leigos — órgão criado recentemente por Paulo VI junto da Cúria Romana para coordenação internacional do apostolado dos leigos — recebeu da Secretaria de Estado da Santa Sé o encargo de se dirigir às organizações nacionais e internacionais do laicado católico, para sublinhar a importância do gesto do Papa e sugerir que o seu eco seja prolongado, por meio de iniciativas apropriadas.

Respondendo ao empenho do Episcopado Português e à solicitação do Conselho dos Leigos, a Junta Central e as Direcções Nacionais dos Organismos Especializados da Acção Católica Portuguesa vêm por este meio, e por amável deferência dos órgãos da imprensa, dirigir a todos os seus filiados um convite para se associarem à celebração do primeiro Dia da Paz, propondo, nesse sentido, que:

— Participemos activamente nas celebrações litúrgicas promovidas pela Hierarquia, em cada localidade.

— Correspondendo ao desejo do Papa, também nós, reunidos nas nossas famílias, inauguraremos o ano da graça de 1968 — ano da fé que se torna esperança — rezando pela paz «As tradicionais reuniões familiares do Ano Novo podem ser ocasião ideal para esta oração em comum e, se possível, para reflectir sobre as exigências e os caminhos da paz, tomando como base a mensagem sobre o Dia da Paz e a radiomensagem de Natal de Paulo VI, sobre Bispos sobre este tema.

— Simultaneamente com a oração, tomemos mais profunda consciência do nosso compromisso de cristãos quanto ao dever de trabalharmos pela paz, pois — são palavras do Santo Padre — ela «está no centro do espírito da religião cristã, uma vez que, para o cristão, proclamar a paz é anunciar Jesus Cristo».

Este compromisso leva, em primeiro lugar, a conhecer e aprofundar a doutrina da Igreja sobre a paz, tal como é expressa, actualmente, pelo Concílio — constituição pastoral sobre a Igreja no mundo deste tempo — e pelas encíclicas *Mater et Magistra*, *Pacem in Terris* e *Populorum Progressio*.

Valorização e Regulamentação do Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

milhão de trabalhadores só no período compreendido entre 1960 e 1967. Simultaneamente, a regulamentação respeitante ao recente «Contrato Individual de Trabalho» confirmou esta preocupação, ao considerar a melhoria das retribuições, face ao paralelo desenvolvimento daquelas que cabem aos restantes factores de produção.

Já no segundo aspecto referido pelo titular da pasta das Corporações — a valorização do trabalho —, aquele membro do Governo destacou nomeadamente o programa de formação extra — escolar de iniciativa do seu Ministério, ao qual os Centros de Formação Profissional Acelerada e de Aprendizagem têm prestado o melhor dos seus esforços, ao ponto de as unidades já em funcionamento, tendo em vista os seus resultados, permitirem esperar da futura cobertura geral do país a concretização integral do ambicioso mas realista programa a que se meteu ombros, tanto mais que as verbas previstas no âmbito do III Plano de Fomento reservam para esta finalidade cerca de 800 000 contos. Está, portanto, acautelada a promoção profissional exigida pelos 50.000 novos postos de trabalho a preencher todos os anos, que tantos são, com efeito, os correspondentes aos cálculos já efectuados, com base no ritmo de crescimento acelerado da nossa economia previsto para o futuro próximo.

Valorização do trabalho e sua regulamentação permanecem, pois, como constantes da política social portuguesa que assim garante aos trabalhadores não só o aperfeiçoamento profissional, como também a regulamentação das condições de trabalho que se estabelece em função do bem-estar daqueles, porque elementos integrantes das forças activas que erguem o progresso nacional.

O DOCE NUNCA AMARGOU

(Continuação da 1.ª página)

de predicados mais práticos e sob o signo de «assunto sério».

Mas a verdade é que, se as qualidades domésticas das jovens casadoiras têm caminhado um pouco no sentido de retrocesso, a doçaria tem sido promovida a verdadeira indústria de uma tal perfeição que se pode considerar uma arte decorativa.

A verdade destas palavras prova-o a exposição de doces feita no nosso país, o XIII Congresso de doçaria em que entraram quinze países, com trabalhos admiráveis e onde Portugal foi justamente o primeiro classificado, com o coche D. João V e a Batalha executados em açúcar. Ao coche D. João V nem dourados e pinturas faltavam.

Não sabemos se o Algarve também concorreu a este certame, mas em nada nos admira que as doceiras algarvias que tantas e tão saborosas obras cheias de graça fabricam, venham um dia a obter o primeiro prémio em digressões desta natureza.

Aqui fica, entretanto, a ideia, na esperança de que, abalçando-se a voos mais arrojados, possam fazer progredir uma indústria tipicamente nossa, que já agrada tanto.

Notícias Históricas DE TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

E não seria a nossa Comissão Municipal de Turismo a entidade indicada para o fazer?

Mas há mais. Em 1937, Damião de Vasconcelos iniciou a publicação em folhetins de «Ecos do Passado de Tavira», que ele numa advertência publicada no início dos mesmos, no jornal de 5 de Setembro de 1937, esclarece que o referido trabalho é um suplemento à sua obra «Notícias Históricas de Tavira». Uma colectânea de lendas, costumes, tradições, etc., que são um manancial de apontamentos úteis para a história da cidade.

E porque não reunir também num volume todos esses escritos dispersos pelo jornal?

Aqui fica registado o nosso apelo e o resto é dar-lhe forma.

Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

conjuntos com 5 peças de vestuário, tendo, ainda, as mesmas Associações de beneficência distribuído a consoada a diversas crianças.

ENCONTRA-SE aberto concurso público, a realizar perante a Câmara Municipal, no próximo dia 7 de Fevereiro, pelas 15 horas, para arrematação da empreitada da obra de «Reparação do C.M. 1236 da E.N. 125 (Almargem) à Fábrica — 2.ª fase — Macadam dos p.p. 36 a 110, na extensão de 1901 metros, com a base de licitação de Esc. 98 381\$00.

A partir do próximo mês de Fevereiro as plantas topográficas de localização que necessariamente acompanham os projectos de obras a realizar pelos particulares na zona urbanizada da cidade de Tavira, terão que ser fornecidas, obrigatoriamente, pelos Serviços Municipais, mediante o pagamento da taxa de reembolso de 40\$00 pelo primeiro exemplar e de 10\$00 por cada um além do primeiro.

Estabelecimentos, de «Lauder-cos», «Depósitos de drogas e tintas» e «Venda de Pão (não anexos aos estabelecimentos de fabrico), têm obrigatoriamente que ser licenciados nos termos da Portaria n.º 6 065, de 30 de Março de 1929. No cumprimento da referida disposição legal deverão os interessados, nos termos da deliberação tomada por esta Câmara Municipal, em sua reunião realizada no dia 29 de Dezembro de 1967, requerer o competente licenciamento sanitário até ao próximo dia 29 de Fevereiro, sob pena de incorrerem nas penalidades cominadas na Lei.

TOTOBOLA

19.ª jornada — 14/1/1968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Benfica	2
2	Porto — Setúbal	1
3	Sporting — Belenenses	1
4	Académica — Leixões	1
5	Sanjoanense — Tirsense	1
6	CUF — Braga	1
7	Ac. de Viseu — B. Mar	1
8	Tramagal — U. de Tomar	2
9	Espinho — Salgueiros	1
10	Sintrense — Oriental	1
11	C. Piedade — Torreense	x
12	Olhanense — Portimon.	1
13	Atlético — Luso	1

V. P.

BOAS FESTAS

NITRATOS DE PORTUGAL

Produtores, distribuidores e exportadores de

NITRATO DE CÁLCIO e
NITROLUSAL

magníficos adubos dos 4 N N N N
ainda mais conhecidos pelos

ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

Participam que em 1967 exportaram mais de 40.000 Ton. destes adubos, já iniciaram a produção dos novos complexos

NITRAPOR
NITRAFÓS
NITRATÉS

e desejam a todos os leitores do «Povo Algarvio» Boas Festas e ano farto nas suas culturas.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo o Olhanense, derrotou com muito mérito, a equipa do Montijo por 2-0 e o Portimonense foi perder ao campo do Atlético por 3-1.

No próximo domingo, efectuar-se-ão os seguintes jogos nos quais tomam lugar as equipas algarvias:

Torreense — Olhanense
Portimonense — Lusitano

Apesar dos grupos algarvios andarem um pouco atrasados na classificação teimamos em crer na sua reabilitação e, tanto o Portimonense como o Olhanense, na 2.ª volta do campeonato hão-de subir ao lugar que lhes compete na classificação geral.

Campeonato Distrital da 1.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Lusitano, 3 — S. Faro e Benf., 1
Silves, 1 — Desp. de S. Brás, 1
Fuzeta, 3 — Moncarapach., 2
U. Sambraz., 1 — Esperança, 2
Farense, 6 — Louletano, 0

Jogos para amanhã:

U. Sambrazense — Farense
Fuzeta — Esperança
Silves — Moncarapachense
Lusitano — D. de S. Brás
S. Faro e Benfica — Louletano

Campeonato Distrital de Júniores

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

Farense, 3 — Portimonense, 0
Louletano, 1 — Lusitano, 4
U. Sambraz., 1 — Olhanense, 2
Esp. de S. Brás, 1 — S. Faro e Benf., 2

Jogos para amanhã:

Portimonense — Silves
Lusitano — Farense
Olhanense — Louletano
S. Faro e Benf. — U. Sambraz.

Campeonato Distrital de Juvenis

Resultados dos jogos efectuados no passado domingo:

S. Faro e Benf., 1 — Olhanense, 6
Esperança, 2 — Lusitano, 2
Silves, 1 — Farense, 0

Jogos para amanhã:

Lusitano — S. Faro e Benf.
Olhanense — U. Sambrazense
Farense — Esperança

Campeonato Distrital de Futebol

CORPORATIVO

Resultados da 7.ª jornada:

Pesc. Portimão, 6 — C. P. Conceição de Faro, 2
Ind. Hoteleira, 3 — G. D. da Farauto, 2
V. N. de Caceia 3 — C. do P. da Conceição, 0

Jogos para amanhã:

Farauto — Pescadores de Portimão
C. do P. Conceição de Faro — Ind. Hoteleira

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NECROLOGIA

D. Maria Francisca Arrais

Faleceu há dias em Lisboa a sr.^a D. Maria Francisca Arrais, de 76 anos de idade, natural de Tavira. Os seus restos mortais foram transportados em auto-fúnebre para o cemitério de St.^o Estêvão.

General José Maria da Ponte Rodrigues

Faleceu subitamente em Ponta Delgada, o nosso ilustre comprovinciano e prezado amigo, sr. General da Força Aérea José Maria da Ponte Rodrigues, Governador Militar dos Açores, lugar que ocupava com muito brio desde Outubro de 1965.

Com a sua morte perde o Exército português um dos seus mais distintos Generais, averbando na sua folha de serviço diversos louvores e medalhas.

Contava 56 anos de idade e deixa viúva a sr.^a D. Maria Germana Ponte Rodrigues.

Os seus restos mortais vieram para o Continente por Via-Aérea, onde se realizou o funeral.

Custódio Luís Aranha

Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. Custódio Luís Aranha, conceituado comerciante, viúvo, de 82 anos de idade, natural de Castro-Marim.

O falecido era pai da sr.^a D. Suzete Rosa Leiria Aranha e do nosso prezado amigo sr. dr. Mário Luís Leiria Aranha, director do Externato Nossa Senhora das Mercês, desta cidade.

Marcelino Augusto Galhardo

Após prolongado sofrimento faleceu nesta cidade no dia 31 de Dezembro, o nosso conterrâneo e assinante sr. Marcelino Augusto Galhardo, de 80 anos de idade, proprietário e industrial.

Desempenhou diversas funções públicas e políticas na cidade, tais como vereador municipal, director do Grémio da Lavoura, membro da União Nacional, etc.

Dotado de extraordinários dotes de trabalho, foi um exemplar chefe de família, tendo grangeado muitas simpatias.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria José da Palma Viegas e era pai da sr.^a D. Maria Irene Palma Galhardo Lopes da Ponte e do sr. Júlio César Galhardo, proprietário e industrial.

O seu funeral que se realizou na manhã de 1 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar tendo-se nele incorporado muitas centenas de pessoas.

João António

Faleceu nesta cidade, no passado dia 29 de Dezembro, vítima de desastre em bicicleta motorizada, o sr. João António, cabo de cantoneiros.

Deixa viúva a sr.^a D. Maria Ilda do Nascimento e era pai das sr.^{as} D. Maria João do Nascimento, solteira, D. Maria Lizete da Encarnação, esposa do sr. Miguel Fernandes Cavaco e D. Maria Anunciete da Encarnação, viúva.

Era padrastrado dos srs. Graciano Sérgio N. Palma, esposo da sr.^a D. Valentina Fernandes Leal Palma e do sr. António Fernando N. Palma, esposo da sr.^a D. Clarice Julia, ambos ausentes na Austrália.

A sua morte foi muito sentida pois o falecido gosava de gerais simpatias.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Caminhos de Ferro

Carruagem directa de 2.^a classe, de Vila Real de St.^o António a Hendaia, às 4.^{as} feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.^{as} feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de St.^o António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila R. St. ^o António	p. 21,45 h.
Olhão	p. 23,04 h.
Faro	p. 23,23 h.
Loulé	p. 23,45 h.
Albufeira	p. 0,08 h.
Tunes	p. 0,25 h.
Odemira	p. 1,44 h.
Funcheira	p. 2,50 h.
Castro Verde	p. 3,12 h.
Beja	p. 4,01 h.
Cuba	p. 4,16 h.
Viana do Alentejo	p. 4,44 h.
Casa Branca	p. 5,06 h.
Torre da Gadanha	p. 5,26 h.
Vendas Novas	p. 6,05 h.
Coruche	p. 7,00 h.
Hendaia	c. 6,10 h.
Paris	c. 18,40 h.

Espectáculo para maiores de 15 anos

NOVA GERÊNCIA DA PRAIA VERDE RESTAURANTE-BOITE

Sábado, 6 de Janeiro de 1968

DIÁ DE REIS

Das 20 às 4 da manhã, recordando mais uma vez a sua actuação exhibe-se neste Restaurante o famoso Conjunto Nacional Folclórico

"Cantares de Portugal"

BAILE ATÉ DE MADRUGADA

Domingo, 7 de Janeiro de 1968

Matinée às 14 horas, com o mesmo programa

SERVEM-SE ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

Confeccionados pelo chefe Araújo

ATENÇÃO

Estes Artistas actuam nas horas das refeições

Telef. 5004 **CASTRO MARIM**

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 **APARTADO 13**

Cinema Santo António FARO

Sábado 6. — Em matinée às 16 horas para crianças desde os 6 anos, *O grande Caçador*, filme colorido de desenhos de *Walt Disney*. Em soirée o filme da tarde e *Golpe de Espionagem*, 12 anos.

Domingo. — Em matinée e soirée, *Férias no Harém*, (colorido) com *Elvis Presley*, 12 anos.

Terça-feira. — *Rasto de Violência e A Este do Sudão*, (ambos coloridos), 12 anos.

Quarta-feira. — Em espectáculo elegante, *Elas são mais perigosas*, (colorido), com *Elke Sommer* e *Sylvia Koscina*, 17 anos.

Quinta-feira. — *Uma vida por viver*, com *Glenn Ford* e *Dois homens*,

uma mulher, com *Robert Mitchum*, 17 anos.

Sexta-feira. — *O Falsário de Londres e A Revolta dos Apaches*, (colorido), 12 anos.

Sábado e Domingo. — Em 4 sessões, *O Senhor da Guerra*, (colorido) com *Charlton Heston* e *Richard Boone*, 17 anos.

VENDE-SE

Armazém na Rua Miguel Bombarda, n.º 115 e Largo dr. Miguel Bombarda, n.º 12. Serve para construção.

Informa na Rua Poeta Emilianiano da Costa, n.º 83 — Tavira.

MONTE-PIO ARTISTICO TAVIRENSE

Resultado da eleiçã dos Corpos

Sociais para o ano de 1968

Assembleia Geral

Presidente, Sebastião José da Luz; Vice-presidente, Joaquim J. rónimo d'Almeida; 1.^o Secretário, Bernardino do Nascimento Marçal; 2.^o Secretário, Francisco Gomes Calado; 1.^o Vice-secretário, José João Marques do Nascimento; 2.^o Vice-secretário, Fausto Natálio das Chagas Barros.

Direcção (Efectivos)

Presidente, José Luis Camilo da Trindade; Tesoureiro, José Martinho da Palma; Secretário, José das Neves; Vogal, Custódio Alberto das Mercês; Vogal, Manuel João.

Direcção (Suplentes)

Presidente, José António de Jesus; Tesoureiro, Faustino Nobre; Secretário, José Francisco; Vogal, Jaime da Conceição Dias; Vogal, Manuel Francisco Júnior.

Conselho Fiscal (Efectivos)

Presidente, Aurélio da Assunção Enes; Secretário, José Damião Neto; Relator, Sebastião José.

Conselho Fiscal (Suplentes)

Presidente, José Gonçalo; Secretário, Jacinto Luciano Pereira; Relator, Teodósio da Conceição Azinhara.

VENDE-SE

ARMAZEM na Rua Miguel Bombarda n.º 115. Serve para construção.

Informa na Rua Poeta Emilianiano da Costa n.º 83 — Tavira.



Américo Coelho Xavier

Missa do 1.^o ano de saudade

Sua mulher e filhos mandam rezar no dia 13 do corrente, na igreja da Luz de Tavira, pelas 10 horas, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ TELEF. 193

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Isabel Figueira, D. Maria Viegas Ventura e os srs. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, dr. Vergílio Passos e Benedito Reis Fortunato Dias.

Em 7 — D. Maria Leonor Falcão Bastos Pinto, D. Maria Pereira, D. Julia Evas Duarte de Matos, os meninos António José Laranjo Correia, António Joaquim Mendes Milharó e o sr. António de Torres Martins.

Em 8 — Menina Maria Suzana Miguel Soares, D. Maria Olga dos Reis Silva, D. Benedita Faustina e os srs. Túlio Vicente Correia Matos e Luis Rodrigues Coelho.

Em 9 — Menina Maria Rita Trigoso Torres, D. Odete Marília Peres Campos, D. Maria Julieta dos Santos, menino Carlos Manuel Ramos do Carmo e o sr. José Estêvão Gonçalves.

Em 10 — Meninas Maria Idalina do Nascimento, Marta Celeste Castanho Soares, Maria Clotilde Duarte Correia, as sr.^{as} D. Maria Helena Correia Palmeira, D. Maria Virgínia Graça, D. Olívia Alvarez de Sousa, sr. dr. Arnaut Pombeiro e o sr. José Agostinho Júnior.

Em 11 — Menino Luís Filipe Romeira Canseira e os srs. João Higino Gonçalves de Campos e Júlio Bemposta Júnior.

Em 12 — D. Maria João dos Santos Correia e o menino João Marques de Campos.

Partidas e Chegadas

Regressou do Ultramar onde esteve no cumprimento da sua missão, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Geraldo Leocádio Anica, 1.^o sargento do Exército.

— Em missão de defesa da nossa soberania partiu para o Ultramar, o nosso prezado assinante sr. Rogério Fernandes Teixeira, 1.^o sargento do Exército.

Casamento Elegante

No passado dia 30 de Dezembro, celebrou-se em Sintra, na capela de Monserrate, o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Maria Eduarda Costa Mansinho, finalista da Faculdade de Direito de Lisboa, prenada e gentil filha do sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho, distinto advogado nesta cidade e de sua esposa sr.^a dr.^a D. Maria da Graça Santana da Costa Viegas Mansinho, conservadora do Registo Predial em Tavira, com o sr. dr. Pedro João Marques de Almeida, filho do sr. eng.^o João Rebelo Marques de Almeida e Marques de Almeida.

Paraninfaram o acto por parte da noiva seus tios sr. dr. João do Nascimento Viegas Mansinho e sua esposa sr.^a D. Laura de A. Viegas Mansinho e por parte do noivo, seu pai e irmã sr.^a D. Ana Maria Róthe Marques de Almeida.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.



Luz de Tavira

Concurso de charolas — No primeiro dia deste ano, realizou-se mais uma vez na Luz, o concurso de «charolas». Espectáculo de velhas tradições, que neste ano de 1968 foi bastante reduzido no número de grupos que cantam em louvor ao Deus Menino. Vá lá que o Zé Silva e o Zé Manta, por um lado e o Zé do Alto por outro, salvaram as honras da casa. Ai seus valentes. Justiça lhes seja feita. Também o Zé Silva, filho, com um grupo infantil, estiveram presentes. E ganharam prémios. Muito bem meninos, continuem que vocês serão no futuro a continuação das charolas. O Zé Fialho também compareceu. Desta vez vinha integrado nas bandas do Alto. Com o seu violão fazia-se ouvir. Agradou. Então e esses homens de Amaro Gonçalves? desta vez primaram pela ausência. Está provado que as «charolas» têm tendência a acabar. É pena. Mas em compensação os «charoleiros» vão havendo cada vez mais. Ao menos sempre se lhe come um bife, lá por vezes...

Santo Estêvão

Necrologia — No passado dia 3 do corrente, realizou-se nesta freguesia o funeral da sr.^a D. Maria Francisca Arrais, de 78 anos de idade, viúva de Joaquim Firmino Viegas e mãe dos nossos prezados amigos e conterrâneos, srs. Rui Vitor Viegas, residente em Almada e Álvaro Joaquim Eduardo Viegas, residente em Lisboa, ambos 1.^{os} maquinistas dos Serviços Hidráulicos da capital.

A sr.^a D. Maria Francisca Arrais, faleceu em Lisboa, na residência de seu filho onde havia chegado cerca de 8 dias antes da sua morte.

A transladação dos seus restos mortais, ficaram a cargo da agência funerária Batistas, para o cemitério da freguesia de Santo Estêvão, onde residia e que era também sua terra natal.

À família enlutada, o «Povo Algarvio» apresenta sentidas pêsames. — C.

DE PETRÓLEO DO MUNDO

DENTRO em breve, Portugal poderá vir a tornar-se um dos maiores produtores mundiais de petróleo.

Com efeito, uma conferência de Imprensa recentemente realizada em Lisboa, a Cabinda Oil Company, empresa subsidiária da Gulf Oil Corporation Pittsburg Pensilvânia, anunciou estar projectado o começo da produção de um grande campo petrolífero ao longo da costa de Cabinda, na província de Angola.

A Gulf Oil Corporation é uma das maiores companhias petrolíferas do Mundo e a sua história, que recua até o começo deste século com a descoberta de petróleo no Texas, tem sobressaído pelo seu «record» de contínua e vigorosa expansão.

Esta companhia tem, correntemente, um activo de 5891 milhões de dólares (ou seja mais de 168 000 milhões de escudos) e tem mais de 55 000 empregados. A Gulf está a levar a eito exploração de petróleo e gás em mais de vinte países, em todas as partes do mundo livre. A produção de petróleo bruto, durante o ano passado, foi superior a dois milhões de barris por dia, e o total diário de gás natural elevou-se a mais de 2000 milhões de pés cúbicos. Esta poderosa empresa tem uma frota de 81 petroleiros e possui, no todo ou em parte, 27 refinarias, em quatro continentes. Os produtos da Gulf estão no mercado de mais de 40 países.

Durante os últimos dez anos, as brigadas técnicas da Gulf Oil Corporation procederam a aturadas pesquisas nas proximidades na costa angolana de Cabinda, das quais resultou a descoberta do campo petróleo pouco profundas que vão de dez a vinte metros de profundidade e estende-se por cerca de 25 quilómetros para Norte da cidade de Cabinda numa zona afastada poucos quilómetros da costa. O campo petrolífero contém múltiplos reservatórios a profundidades que vão de 400/500 metros a 2200/2300.

A produção do campo petrolífero, em princípio marcada para começar no último trimestre de 1966, inicialmente a razão de 4000 a 5000 toneladas por dia (30 000 barris por dia) será aumentada, à medida que o equipamento seja completo, esperando-se atingir a produção de 7500 000 toneladas por ano (150 mil barris por dia), no fim de 1970.

Até o fim de 1966, a Gulf gastou 21 milhões de dólares na procura de petróleo em Cabinda. Para atingir a realização dos planos de produção estão programados projectos de trabalho totalizando cerca de 28 milhões de dólares, em 1967 (cerca de 800 000 000\$00), e 76 milhões de dólares, em 1968 (cerca de 2 170 000 000\$00).

O programa de sondagens que está a ser levado a cabo pela sonda «Transworld 58», ao largo da costa de Cabinda será aumentado com a chegada de mais quatro sondas. Estas incluirão uma de pequena profundidade especialmente desenhada para se elevar a si própria, uma segunda de grande profundidade — montada no barco flutuante «Glomar Sirtex» — e ainda duas de campo para pesquisas terrestres.

Também durante 1967, começará a construção dum parque de tanques, «pipe-lines» para petróleo bruto e outros equipamentos numa área de 1500 hectares, a cerca de 17 quilómetros a Norte da cidade de Cabinda. Antes, porém, de começar este projecto, foi necessário construir uma doca de equipamento que está a ser

completada pela Companhia Portuguesa Prof bril na data prevista. A construção e operação destas instalações e das sondas de perfuração darão substancial emprego para trabalhadores locais em Cabinda e Luanda.

O petróleo será recebido dos centros de produção e bombeado para o parque de tanques que terá uma capacidade inicial de armazenagem de 200 mil toneladas (14 milhões de barris). Dali será carregado à razão de 4200 toneladas por hora (30 000 barris por hora) através de um «pipe-line» de 36 polegadas para um terminal de embarque, a cerca de 14 quilómetros da costa. Navios petroleiros até 100 000 toneladas poderão atracar ao terminal e aí receber a carga de petróleo bruto.

A análise do petróleo bruto, encontrado até hoje em Cabinda, mostrou uma alta qualidade, contendo pequena percentagem de enxofre. O petróleo nos reservatórios a pouca profundidade tem cerca de 26° API, enquanto os reservatórios mais profundos contêm um óleo mais leve de cerca de 36° API.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis : 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz	54
Polícia de Viagens e Trânsito .	50

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira
— Serviços Clínicos para o mês de Janeiro de 1968.

Enfermarias e Maternidades
— Drs. Morais Simão, Jorge Caramelo e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Caramelo, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Consulta Externa de Cirurgia Geral — Dias 6 e 20, dr. Renato Mansinho da Graça, às 14 horas.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Consulta Externa de Urologia — Dia 31, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 27, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Bráz, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Falta de Luz em Santa Luzia

A população de St.ª Luzia queixa-se de que há falta de luz nas ruas visto muitas lâmpadas, com o uso se terem fundido. Durante a quadra festiva registou-se muita dificuldade na iluminação.

Faziam Sombra no Mar

*São os três reis que chegaram,
Há pouco, do Oriente.
Como turistas andaram,
E para aí se alojaram
Em qualquer pensão decente.*

*Traziam de prevenção
No seu mágico tropel,
Mantas fortes e roupão,
Prevendo a cama no chão
Por não haver cá hotel.*

*Um outro rei não quis vir
Que também era parceiro,
Ficou por lá a dormir,
Aguarda melhor porvir
— O D Afonso Terceiro —*

*Ah! mas os três reis, coitados!
Traziam água na frente,
Chegaram todos molhados,
Porque tinham confitados
Em passar a pé, a ponte.*

*Durou apenas um dia
O reino da maravilha,
Essa santa monarquia
Que faltou na profecia
De haver já ponte pra ilha.*

*Distribuíram as prendas
Que traziam no bernal,
Moedas, bordados, rendas,
Foi um cortejo de ofrendas
Como não houve outro igual.*

♦ ♦ ♦

*E os três reis do Oriente
De c'roa, ceptro e corcel,
Juraram publicamente,
Pro ano, infalivelmente,
Trazer o Rei do Hotel.*

*E o povo crê, piamente,
Na jura, que é um máxã
Dos três reis do Oriente,
Mas, se falhar o presente
É melhor não virem cá.*

*Oh! Caravana, não partas,
Não nos deixes neste atalho,
— Povo de algibeiras fartas —
Pode a cidade dar cartas
C'os quatro reis do baralho.*

Zé da Rua

Grande concurso semanal «é quem é» na «FLAMA»

A «Flama», hoje a melhor revista portuguesa de actualidades, publica esta semana o 5.º e último número que proporciona a todos os seus leitores dezenas de valiosos prémios. Trata-se portanto de mais um interessante incentivo para todos os que já lêem esta categorizada Revista. O número desta semana inclui, entre outras, as seguintes reportagens: «As crianças de ninguém» — primeira entrevista com a famosa escritora Pearl Buck; 1967: as imagens e os factos; «O homem do coração novo»: êxito de um fracasso; Sporting-Benfica: dois rivais frente a frente; Alentejo: diálogo sobre a peste; A batalha contra o cancro; A maravilhosa história do Prof. Bernard; António Feio: retrato do «Luisinho»; Os tesouros abandonados da arquitectura rural; e ainda as habituais rubricas e crónicas. Não perca, pois, este sensacional número da «Flama».

Restaurante da PRAIA VERDE

A nova gerência do Restaurante da Praia Verde, situado num dos mais pitorescos locais da região sotaventina da costa algarvia, tem promovido excelentes espectáculos de variedades, nos quais têm colaborado os melhores artistas da rádio e televisão.

Além de mesa esmerada, têm os frequentadores da Praia Verde, todos os sábados em soirée e nas tardes de domingo, excelentes programas de variedades.

A noite do «Reveillon» marcou não só pela excelência dos artistas que ali actuaram como também pela confecção da magnífica mesa e pela alegria do ambiente.

É com prazer que registamos o acontecimento porque veio preencher uma lacuna que de há muito se fazia sentir como atracção turística.

Cinema José Martins

TAVIRA

Sábado, — *A Vida ou a Morte e Cavaleiro da Noite*, maiores de 12 anos.

Domingo, — *Ana Rosa e A Cidade contra mim*, maiores de 12 anos.

Terça-feira, — *Noites de Casa Blanca e O Toureiro*, maiores de 12 anos.

Quinta-feira, — *Tin-Tan na Casa do Terror e O Gavião*, maiores de 17 anos.

A Bem da Língua Portuguesa

Defesa da Língua Portuguesa

HÁ por vezes pontos de vista diferentes quanto aos mais eficientes métodos a empregar na defesa do nosso idioma, até porque, por vezes também, se hesita no que há realmente a defender nele. Não se pode pensar em manter o idioma em determinado estado: isso constituiria precisamente o pior dos ataques que ele podia sofrer, porque representaria a sua morte. E já não falo da possibilidade de pôr tal plano em prática, nem no processo de descobrir qual seria esse estado a cristalizar, no tempo e no espaço.

Defendê-lo de influências estrangeiras é difícil, em todos os tempos e em particular naqueles que ora vêm correndo, quando os jornais, a rádio, a televisão, o cinema, os amigos, os colegas, o comércio, a indústria, enfim tudo, e por toda a parte, nos põe constantemente em contacto com coisas francesas, inglesas, americanas, italianas, espanholas e sei lá donde mais, que nos modificam a vida e aumentam desmesuradamente o vocabulário.

Por outro lado, a palavra e a pena dos campeões da defesa do Idioma (mais numerosos do que os linguístas, com quem muitos deles não devem ser confundidos) não chegam a impor obstáculo eficiente a essa invasão, porque, estejamos disso convencidos, se qualquer estrangeirismo não conseguiu vingar, tal insucesso, em 90% de A ou B, mas sim, ao facto de o elemento invasor não possuir aquele mínimo de condições para se instalar onde num momento pretendeu entrar.

Se o conseguiu, começou por ser estrangeirismo vizível e descarado, adaptando-se, logo a partir da entrada, às características do importador, e de tal maneira que acabou por fazer parte dele, perdendo pouco depois para o vulgar das gentes o aspecto estrangeiro e, com este, o de elemento espúrio. De muitos casos sei em que o uso o transformou em elemento imprescindível da linguagem corrente, porque a coisa que ele designava fazia parte da vida de todos ou de quase todos. Não resisto ao impulso de dizer que nessas condições está o vocábulo *chapéu*; ele serve não só de ilustração do que expõem, mas também de testemunho da pronúncia que em certa época teve o francês *chapeau*.

Temos, portanto, os estrangeirismos que conseguem entrar no nosso idioma e acabam por se lhe adaptar, tal como, por outro lado, temos os que chegaram, bateram à porta, entraram, mas a frieza do ambiente mostrou-lhes que a sua presença não seria grata e acabaram por retirar-se. Estes desistiram da invasão graças ao saliente facto de haver por cá outros elementos que mais expressivamente traduziam aquilo que eles queriam dizer pelo que lhes tornaram a presença inútil. O estrangeirismo vencedor representa, quanto a mim, a eliminação de uma deficiência na língua que o recebeu, a bem da sua clareza de expressão.

Não encontro nisso qualquer motivo de despeito que leve a perder tempo em combates contra o que não deve ser combatido, porque, a fazê-lo, seria, além do mais, tentar expulsar de espada em punho o vento. O que importa também não é dizer que isto ou aquilo não se deve dizer, mas ensinar desde

cedo a manejar a linguagem, escrita e oral, de maneira que os homens de amanhã saibam manejar com facilidade e precisão o único instrumento de trabalho comum a todos os homens de uma nação, isto é, o idioma respectivo. Bem treinados neste, conhecem-lhe os segredos e não necessitam de auxílios estranhos. Poderão ainda todos os diários e todos os restantes periódicos ter nas suas colunas a secção de linguagem contra os estrangeirismos realmente inúteis e, como tal, condenáveis; poderão pessoas muito respeitáveis dizer que isto não se deve dizer por motivos justos: em todos os casos os resultados serão, como se tem visto, mediocrementemente satisfatórios.

Em primeiro lugar porque, como disse, só o serão quando o tiverem de ser; depois porque, em geral, muito do que se condena merece a honra do julgamento porque tem uso corrente e, por fim, quem lê essas secções dos periódicos são pessoas distraídas, à procura da melhor maneira de passar tempo e, quase sempre, já na idade em que tais lições só causam pequenos e fugitivos efeitos. Conheci até pessoa idosa a quem muito repugnava ouvir galicismos, mas que os empregava com certa frequência. Quando lhe observavam tão estranho procedimento respondia: — Bem, isto é só aqui com você porque itentamzinhos para achar formas vernaculas para tudo...

Tudo vem da prática intensa e constante do nosso idioma. Por isso, em vez de largas considerações sobre o emprego do *que*, do tempo que se gasta a fazer odiar *Os Lusíadas*, dividindo-os em proposições, e dos exercícios com extensos questionários e, lá bem no fim, um temazito para uma redacçãozinha de, quando muito, dez minutos, vamos na aula de Português para o manejo constante do nosso idioma, não só para se tornar instintivo o conhecimento do que realmente é a Língua Portuguesa, mas também para conseguir que a arte de escrever não pertença exclusivamente a um escol, pois os restantes também a devem saber cultivar.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

Incendiou-se uma Automotora

entre as Estações da Fuseta e

Livramento que ficou

completamente destruído

INCENDIOU-SE entre as estações da Fuseta e Livramento, devido a curto circuito, uma automotora, não tendo felizmente havido prejuízos pessoais.

Todavia, a automotora ficou completamente queimada, calculando-se o prejuízo em cerca de 1.500 contos.

Em virtude da ocorrência, que se deu cerca das 10 horas da manhã dia 3 do corrente, teve que haver transbordos de comboios, o que originou atrasos.

Na madrugada de 4, dado o esforço dispendido pelo pessoal técnico da C. P. tudo ficou regularizado.